

# Preparação e Estabilidade de Medicamentos Manipulados nos Serviços Farmacêuticos Hospitalares em Portugal

<sup>1</sup> Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Departamento de Ciências do Medicamento, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto.

<sup>2</sup> UCIBIO – Applied Molecular Biosciences Unit, MedTech-Laboratory of Pharmaceutical Technology, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto.

<sup>3</sup> Serviços Farmacêuticos, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto

<sup>4</sup> Associate Laboratory i4HB - Institute for Health and Bioeconomy, Faculty of Pharmacy, University of Porto, 4050-313 Porto, Portugal

## Introdução

Os medicamentos manipulados (MM) continuam a ocupar um lugar de destaque na terapia. Estes medicamentos são preparados e dispensados sob a responsabilidade do Farmacêutico, cabendo ao mesmo assegurar a qualidade das preparações, respeitando as boas práticas da manipulação. Um atributo crítico da qualidade é a estabilidade dos medicamentos. Ao contrário dos medicamentos industrializados, para os MM, não é obrigatória a realização de estudos de estabilidade (EE), pelo que se torna especialmente importante assegurar informação fidedigna para a tomada de decisões e partilha das mesmas. Para isso é também essencial fazer um ponto de situação relativamente à produção de MM nos SFH em Portugal.

## Objetivos

Identificar os Serviços Farmacêuticos Hospitalares (SFH) Portugueses que preparam MM e caracterizar os mesmos, relativamente ao tipo de preparações e ensaios de controlo de qualidade realizados.

Identificar os critérios assumidos pelos mesmos para decisão sobre os prazos de utilização e condições de armazenamento;

Avaliar a execução de ensaios de estabilidade reais dos MM nos SFH, e em caso afirmativo, que tipo de ensaios são realizados.

## Metodologia

Estudo descritivo, realizado em duas fases:

**1ª Fase:** Desenho de formulário eletrónico (Google Forms®), com 26 questões de resposta aberta/fechada, validado por farmacêutico hospitalar com experiência na área da manipulação de medicamentos em farmácia hospitalar; e posterior envio a 93 SFH.

**2ª Fase:** Tratamento de dados obtidos através do programa informático Microsoft Office Excel e IBM SPSS Statistics®.

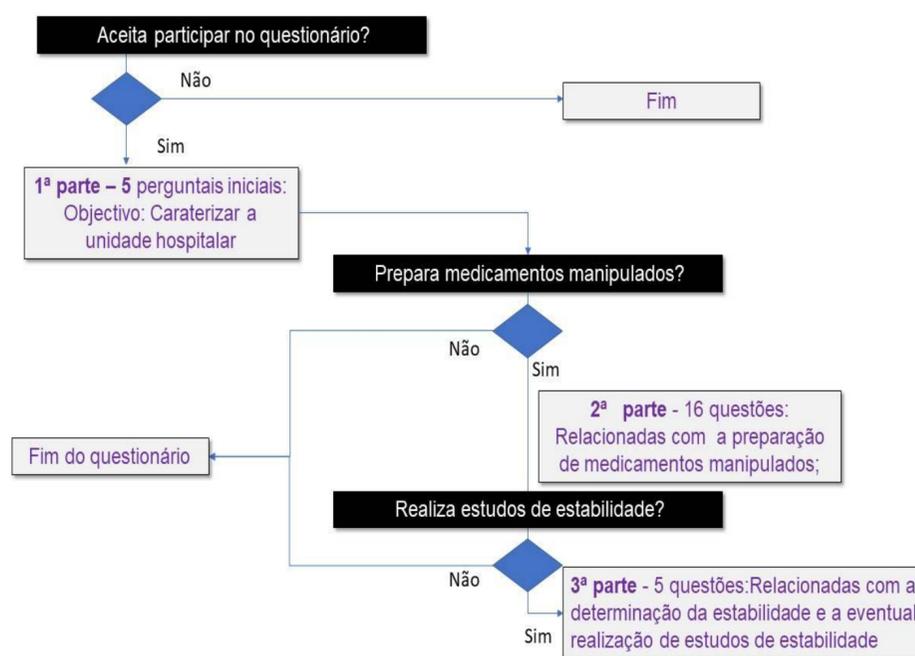


Figura 1: Processo metodológico utilizado no preenchimento do questionário eletrónico.

## Resultados

✓ Responderam 58 SFH, o que corresponde a 62,36% da amostra.

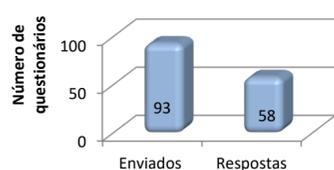


Figura 2: Taxa de Participação.

✓ De 58 SFH, 40 preparam MM.

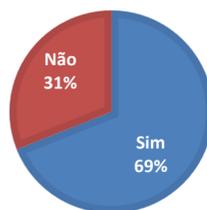


Figura 3: Taxa de SFH que preparam MM.

✓ A falta de condições físicas/técnicas e de recursos humanos são as principais razões para a não preparação de MM.



Figura 4: Razões apontadas para a não preparação MM.

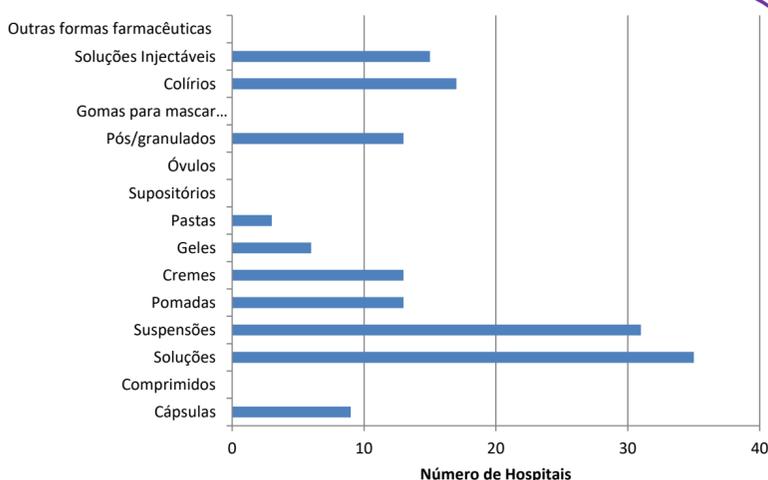


Figura 5: Formas farmacêuticas produzidas pelos SFH.

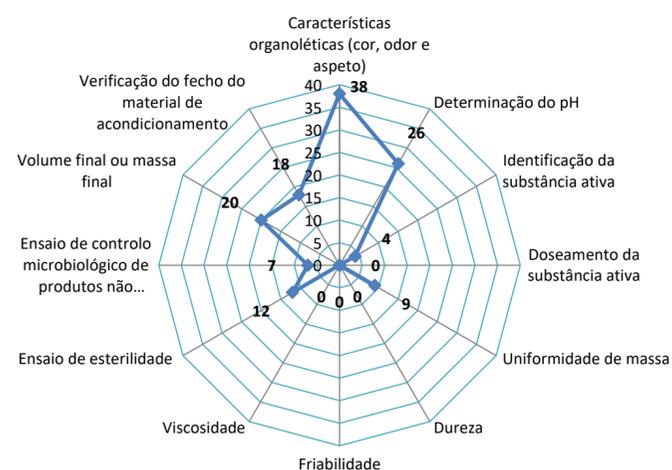


Figura 6: Principais ensaios de controlo da qualidade realizados.

✓ A maioria recorre, ao FGP e à USP para atribuir prazo de utilização e condições de armazenamento.

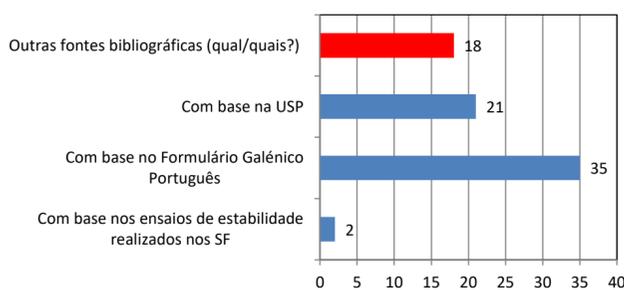


Figura 7: Bibliografia utilizada para determinar o prazo de utilização e condições de armazenamento.

✓ Nenhum hospital realiza ensaios de estabilidade.

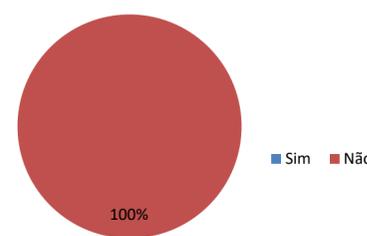


Figura 8: SFH que realizam ensaios de estabilidade.

## Conclusões

A maioria dos SFH preparam MM, mas não realizam ensaios de estabilidade, por não terem recursos humanos suficientes/ treinados, nem equipamentos necessários à realização destes ensaios. Uma opção seria equipar alguns dos SFH dotando-os de recursos que permitam realizar os ensaios necessários. Deveria ainda ser estimulada a partilha de informação/serviços entre SFH, assim como a cooperação com centros de investigação e instituições de ensino superior.